

EDUCAÇÃO, DEMOCRACIA E LIBERDADE DE ACESSO: O DISCURSO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO¹.

Gesialdo Silva do Nascimento²

Resumo:

Este texto pretende apresentar a análise decorrente de um estudo de caso realizado na Universidade de São Paulo (USP) ao acompanhar a implantação do discurso, através das plataformas tecnológicas do movimento *Open Access* (OA). A livre circulação que contribui para a formação de comunidades e democratização do acesso à produção cultural é um expoente da condição glocal do sujeito. O empirismo é utilizado para verificar as conexões apresentadas e o entrelaçamento presente nos processos e nas mudanças de comportamento que o capitalismo tardio provoca na articulação social e no uso e apropriação do conhecimento científico em nossa sociedade. O entrelaçamento das disciplinas propaga o fluxo de dados e a integração de vários atores e tem na velocidade um vetor para o contato com o outro. O cenário é a vida cotidiana, a transferência de informação, dada pela reconstrução do corpo na convergência entre o orgânico e o cibernético, o estreitamento interativo do homem com a máquina, a reconstrução dos ecossistemas de comunicação e informação dentro das instituições e entre suas redes de atuação em que comunidades são formadas, é neste cenário que se altera a percepção dos dispositivos, em que o conceito da biocomunicação mostra-se a realidade. A democratização do acesso à informação e suas políticas públicas potencializa a comunicação e apresenta o deslocamento do sujeito através dos vetores sociais da maior velocidade de compartilhamento e da glocalização enquanto elementos fundamentais na contemporaneidade.

Palavras-Chave: Educação Online; Cibercultura; Biocomunicação; Acesso livre; Glocalização.

Abstract:

This paper intends to present the analysis due to a case study conducted at the University of São Paulo (USP) and monitors the implementation of speech, through the technology platforms of the Open Access movement (OA). The free movement contributes to the formation of communities and democratization of access to cultural production is an exponent of glocal condition of the subject. Empiricism is used to check the displayed connections and interlacing present in processes and behavioral changes that late capitalism causes social articulation and the use and appropriation of scientific knowledge in our society. The intertwining of disciplines propagates the data flow and integration of various actors and has the speed vector for contact with the other. The setting of everyday life, information transfer, given the reconstruction of the body in the convergence between the organic and the cybernetic, the interactive man closer to the machine, the reconstruction of the communications ecosystems and information within the institutions and between their networks operation where communities are formed, is in this scenario that changes the perception of the devices that the concept of biocommunication shows the reality. The democratization of access to information and public policies enhances communication and shows the displacement of the subject through the social vectors of greater sharing of speed and glocalization as key elements in contemporary times.

Keywords: Education Online; Cyberculture; Biocommunication; Open Access; Glocalization.

¹ Artigo apresentado ao Eixo Temático 11 – Educação a distância / Educação online / Métodos e processos pedagógicos do IX Simpósio Nacional da ABCiber.

² Mestrando em Comunicação e Semiótica do Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, bolsista do Programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. E-mail: <gesialdo.nascimento@ufabc.edu.br>.

Este texto pretende apresentar a análise decorrente de um estudo de caso realizado na Universidade de São Paulo (USP)³, que envolve trabalho de campo e empiria. Ele acompanha a implantação do discurso e da técnica do acesso livre⁴ às informações científicas, que são disponibilizadas através das plataformas tecnológicas que as duas vias que o movimento *Open Access* (OA)⁵ utiliza para disponibilizar os conteúdos. A ideologia é apresentada pela perspectiva da livre circulação da informação para ampliar a reverberação do conhecimento científico, o que contribui para a formação de comunidades e democratização do acesso à produção cultural da instituição. A liberdade desta circulação tem no financiamento público e no discurso um processo democrático para a reconstrução na cibercultura de seu modelo de negócio. Contou com a adesão dos membros da academia para implantação do compromisso estabelecido que fez uma rede de atuação que coopera para a melhoria da qualidade de vida.

Esse modelo respeita os direitos sobre a obra na sua disponibilização e traz as restrições necessárias para garantir esse domínio. O acesso é o princípio para a liberdade do indivíduo e sua democratização é parte do entendimento de que a produção acadêmica e intelectual é um bem público, que gera a necessidade em abrir um canal de comunicação que permita o escoamento para grupos sociais que antes teriam menor predisposição para acessar tais informações, possibilitando um aumento na possibilidade de acesso e estimulando da participação social, o que pretende ser um vetor no desenvolvimento e na ampliação do diálogo.

³ O estudo de caso é parte do projeto de pesquisa intitulado: *O movimento Open Access em universidades públicas brasileiras, uma reflexão crítica sobre as estratégias de reconstrução da comunicação organizacional e científica na cibercultura*, desenvolvido no mestrado acadêmico.

⁴ Na Universidade de São Paulo o acesso livre é chamado de “acesso aberto”, pois o acesso aberto à literatura científica revisada por pares significa a disponibilidade livre na Internet, permitindo a qualquer usuário ler, fazer download, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral desses artigos, recolhê-los para indexação, introduzi-los como dados em software, ou usá-los para outro qualquer fim legal, sem barreiras financeiras, legais ou técnicas que não sejam inseparáveis ao próprio acesso a uma conexão à Internet. As únicas restrições de reprodução ou distribuição e o único papel para o direito autoral neste domínio é dar aos autores o controle sobre a integridade do seu trabalho e o direito de ser devidamente reconhecido e citado. No entendimento das organizações que apoiam o acesso aberto, não deve haver barreiras financeiras, legais, técnicas ou outras que não aquelas necessárias para a conexão à Internet. O único constrangimento para os usos acima citados deve ser o controle do autor sobre a integridade de seu trabalho e o direito à devida citação. Disponível em: <<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

⁵ Via verde para o autoarquivamento dos trabalhos em um repositório e a via dourada para publicações periódicas-científicas.

A democracia brasileira está em um processo avançado de consolidação com um grande número de cidadãos determinados a defendê-la. As modificações sociais que são organizadas através da rede demonstram o poder deste sentimento. A gestão do interesse público elege o mercado como organizador do interesse coletivo e o primeiro alvo para as críticas ao seu modelo. As ferramentas digitais são usadas para propagar o desejo coletivo por melhores condições de sobrevivência.

A informação científica é o insumo utilizado pela sociedade e por outros pesquisadores para propagar o saber. Tomar decisões através dela é algo possível para o cidadão glocal, ele pode transformar socialmente os hábitos de consumo, de pesquisa e a mobilização social com a capacidade de produzir, fazer circular, armazenar e processar conhecimento através de dispositivos móveis que já estão acoplados a seus corpos. O controle dos movimentos deste corpo é algo possível nesse contexto e sua localização em qualquer lugar está disponível em tempo real para outros usuários, o que é possível através da utilização das mesmas tecnologias utilizadas pelas instituições. Além disso, a diversificação e ampliação do acesso através desses artifícios contribui para propagar seu capital cognitivo através da rede, o que melhora a imagem da instituição. A comunicação ultrapassa seus muros e chega do outro lado do mundo nesse contexto.

A condição glocal configura, por pressuposto, a condição social-histórica inexorável, padrão e predominante, em que se encontram os indivíduos, corpos e espaços de vivência e interação (da rua ao domo, do trabalho ao tempo livre), bem como a economia, a política e a cultura na fase mediática avançada do capitalismo. (TRIVINHO, 2012, p.91).

Os produtos e serviços⁶ disponibilizados na USP têm o propósito de aumentar a visibilidade da produção cultural desenvolvida pela academia com seus projetos de pesquisa,

⁶ Esses produtos e serviços são publicações, guias, vídeos e apresentações que são disponibilizados nas plataformas da instituição e formam um ecossistema de atuação. Algumas destas ferramentas são:

- Portal de busca integrada. Disponível em: <<http://www.buscaintegrada.usp.br/>>. Acesso em: 12 dez. 2016.
- Biblioteca de obras raras. Disponível em: <<http://www.obrasraras.usp.br/>>. Acesso em: 12 dez. 2016.
- Repositório da produção intelectual. Disponível em: <<http://www.producao.usp.br/>>. Acesso em: 12 dez. 2016.
- Revista USP. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/>>. Acesso em: 12 dez. 2016.
- Teses e dissertações. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/>>. Acesso em: 12 dez. 2016.
- E-aula USP. Disponível em: <<http://www.sibi.usp.br/bibliotecas/>>. Acesso em: 12 dez. 2016.
- IPTV USP. Disponível em: <<http://iptv.usp.br/portal/home>>. Acesso em: 12 dez. 2016.
- Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin. Disponível em: <<https://www.bbm.usp.br/node/27>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

ensino e extensão. A produção acadêmica é quantificada, armazenada e disponibilizada na coerência do discurso. As ações e os canais de interação atingem a comunidade acadêmica e as pessoas de fora da organização influenciando as decisões, a vontade de participação desse grupo, a vontade de desenvolvimento e aprimoramento das habilidades e hábitos de navegação.

Em tais contextos, testemunha-se coletivamente a audição zelosa e interessada que materializa, como primeiro esteio, mais que uma consideração respeitosa, o reconhecimento pleno de uma alteridade de partilha – no melhor processo de sociabilidade interlocutória que se pode construir no espaço de inspiração cognitiva da Universidade – antes de qualquer procedimento apriorístico de defesa de ideias professadas nos respectivos textos. (TRIVINHO, 2014, p.22).

A educação é o pilar de sustentação e um fator de liberdade individual, às estratégias aqui discutidas permite que a organização e os indivíduos a ela ligados disponibilizem um portfólio de materiais educativos, produzidos através de projetos de pesquisa e estudos desenvolvidos em seus laboratórios⁷ a imagem organizacional é formada no imaginário da sociedade. Essa socialização permite que os interesses em comum sejam trabalhados na formação de comunidades através das ferramentas⁸.

Elas têm a liberdade de se expressar sobre todos os assuntos e o que é politicamente correto fica a critério de cada um. O compartilhamento para outros agentes faz com que a discussão receba contribuições, que ela seja comentada ou utilizada. Para Cabral (2015, p.187) “uma relação próxima à concorrência em um mesmo campo discursivo; se não temos propriamente uma delimitação mútua, ao menos o politicamente correto parece ser delimitado em função de sua relação com a liberdade de expressão”, nesse contexto este projeto de pesquisa tem por finalidade analisar essa experiência social através da intersecção em rede junto a seu o objeto que é:

A reconstrução ocorrida na comunicação organizacional e científica durante o processo de implementação do OA na Universidade de São Paulo (USP).

⁷ Essa produção é chamada de produção científica e significa que a universidade se faz presente no saber, fazer e poder, que são fatores competitivos e representam um diferencial na qualidade de vida e acúmulo de experiência, sendo a comunidade acadêmica formada por alunos, professores e servidores da instituição.

⁸ Uma dessas ferramentas é a rede colaborativa STOAUSP, que facilita o contato entre pessoas e a formação de comunidades. Disponível em: <<https://social.stoa.usp.br/>>. Acesso em 09 dez. 2016.

Em conjunto busca discutir o modelo de concepção institucional referente ao acesso irrestrito à sua produção intelectual atribuindo-se sentido à utilização das verbas públicas. (NASCIMENTO, 2015, p.7).

A relação contém um expoente da condição glocalizada do sujeito no uso dos dispositivos e na infraestrutura de rede disponibilizados pela USP, que possibilita a recepção, acesso, armazenamento e a circulação de signos, cujas relações global e local se apresentam cíclicas e interdependentes. Esse homem-máquina utiliza os aparelhos tecnológicos para acessar e disponibilizar a produção cultural vinculada à organização e a sua vida pessoal.

Prenuncia-se aí o que será aprofundado mais adiante: o glocal é, a um só tempo, a raiz e o objetivo, a razão de ser e o télos da circulação da cultura mediática, seja encarada em seu braço massificado, seja no que respeita à cibercultura. (TRIVINHO, 2007, p.259).

A velocidade com que podemos nos comunicar com o outro no virtual é um fator de competição para o mercado capitalista ou para a educação que o utiliza para construir sua imagem no imaginário de diversificado público. Entramos em contato com o outro do outro lado do mundo com a diferença do fuso horário e na velocidade da luz para produzir signos e despertar interesses decodificados.

Para propor essa liberdade a USP construiu o seu discurso através de uma política institucional de informação⁹, tendo como ambiente propagador o ciberespaço, esse veículo acelera o consumo de informações a depender das necessidades individuais e está disponível para subsidiar informação e auxiliar na tomada de decisões.

As estratégias OA são o caminho escolhido na USP para romper com o mercado e disponibilizar o acesso a objetos educacionais para qualquer pessoa através do meio digital. Esse rompimento não é total, pois a instituição mantém contratos já firmados e continua comprando conteúdos de casas editoriais. O direito sobre as obras¹⁰ é o fundamento desta política para a continuidade do trabalho intelectual.

⁹ É o mecanismo institucional para a formação e desenvolvimento da memória da produção intelectual da USP e tem o propósito de aumentar a visibilidade, acessibilidade e difusão dos resultados das atividades acadêmicas e de pesquisas “técnico-científica, artística e didática” o acesso aos documentos poderá ser aberto oferecendo um espaço de referência sem barreiras financeiras, legais ou técnicas a todo e qualquer conteúdo produzido tornando-se um acervo público que tem sua função social para o desenvolvimento sustentável da nação, promoção da qualidade de vida das pessoas e para a inovação.

¹⁰ Quando o material vai ser disponibilizado sua utilização pode ser aberta, ter embargo (por tempo limitado pelo contrato assinado pelo autor com a casa editorial), restrito para uso apenas pelos computadores da USP ou completamente restrito, o detentor do direito sobre a obra concede uma licença não exclusiva para arquivar e tornar acessível. O direito autoral é atendido e contempla as demandas da comunidade interna no depósito da produção cultural da instituição.

Entretanto esse processo de modificação mútua do sujeito e do instrumento tecnológico que, ao atribuir novas propriedades e usos a estes instrumentos também se modifica, em ações de ressignificação, de adaptação, de modificação e de criação de esquemas mentais de uso, somente é possível quando a maioria dos sujeitos de uma sociedade tem acesso a estas tecnologias e quando elas são instrumentos que compõem as práticas cotidianas destes sujeitos. (VALLEJO; ZWIEREWIZ, 2007, p.54).

Essas ferramentas formam um ecossistema de comunicação que promove a interoperabilidade dos sistemas com padrões abertos¹¹ e ontologias, o que na visão dos idealizadores é uma garantia de que o conhecimento produzido com verbas públicas pode ser potencialmente devolvido para a sociedade. A ideologia traz para o contexto nacional o uso das tecnologias da era digital para nos aproximar da perspectiva da livre circulação e coloca parte da ciência nacional ao alcance de outras comunidades acadêmicas em diversos países.

Essa circulação faz com que a necessidade física em sala de aula seja balanceada com o acesso remoto aos materiais explicativos da disciplina, sala de conferência, bibliotecas digitais e comunidades, a produção desses agentes desenvolvida durante sua passagem pela instituição fica armazenada em suas bases de dados.

Poucos negariam hoje que os processos educacionais e os processos sociais mais abrangentes de reprodução estão intimamente ligados. Conseqüentemente, uma reformulação significativa da educação é inconcebível sem a correspondente transformação do quadro social no qual as práticas educacionais da sociedade devem cumprir as suas vitais e historicamente importantes funções de mudanças. (MÉSZÁROS, 2008, p.25).

Num país onde os direitos individuais são garantia para que escolhas sejam feitas e o coletivo vê na democracia um mecanismo para refletir os anseios da sociedade e discutir temas polêmicos, o discurso promovido na USP traz um caminho a ser compartilhado por outras instituições que queiram garantir um mínimo de acesso à produção de seus

¹¹ Que permite extensões.

colaboradores. Todos os processos interligados à educação contribuem para a democracia e para a liberdade, quando estão associados à formação crítica do cidadão.

A cultura está sempre em transformação e deve ser compartilhada, para Ferin (2014, p.9) “se essas são as concepções “históricas” de democracia, convém ainda ter em conta o significado formal e a relação entre democracia formal e substancial na atualidade”. O direito à informação começa na disponibilização das pesquisas financiadas, devolvendo para a sociedade o que dela é tirado em forma de investimento, esse círculo virtuoso é um canal de comunicação. Esse financiamento permite aos pesquisadores coleta de dados para suas pesquisas e seu desenvolvimento. A ciência é dependente destes recursos e a sociedade precisa saber dos resultados.

A participação democrática não está mais restrita à política, aos efeitos de economia, aos posicionamentos, mas ocorrem em fluxos que se metamorfoseiam. A produção da riqueza se projeta por meio da participação atuante do trabalhador intelectual, provocando situações novas que não podem mais ser capturadas pelos conceitos da economia política, nem pelo de crítica à economia política, nem por liberalismo ou neoliberalismo, em função da produção do valor subjetivo ou objetivo. (PASSETI, 2009, p.31).

A democracia é construída com informação e o povo tem, na garantia do acesso a esta, o poder de tomar decisões e repassar conhecimento com igualdade para outros agentes. Discussões e protestos fazem parte do repertório para cobrança dos representantes eleitos para as esferas de representação política. A liberdade de ação proposta pelo discurso necessita das tecnologias para seu aperfeiçoamento e tem hoje na cibercultura a potência de reconstruir a ideologia institucional que faz da comunicação um canal para propagação do modelo de ensino, das pesquisas realizadas e da produção de textos e imagens sobre diferentes temas.

O que existe são suportes da circularidade indefinida – e, nesse aspecto, todos os homens se encontram, pois é isso o que eles e as instituições são: suportes, ponto de passagem de imagens, informações, discursos, entretenimento, etc., capilaridades que alimentam redes. (TRIVINHO, 1998, p.20).

Para Pêcheux (2014, p.130), “ao falar de “reprodução/transformação”, estamos designando o caráter intrinsecamente contraditório de todo modo de produção que se baseia numa divisão em classes, isto é, cujo ‘princípio’ é a luta de classes”. A linguagem propõe a

modificação do modelo de negócio implantando o AO nas organizações de educação. Nessa instituição, mesmo sendo pública, o compartilhamento da produção geralmente ficaria restrito às grandes casas editoriais¹², portanto, centralizado em atender à demanda de sua própria comunidade. Sendo uma contradição parte deste material produzido ser feito por pesquisadores da organização associada, eles abrem mão dos seus direitos autorais para que o artigo seja publicado, tendo como contrapartida o prestígio do periódico.

O financiamento sai do fomento público e para ser acessado necessita ser pago, o objetivo das casas editoriais é o lucro em uma sociedade que se baseia nas demandas do mercado, tendo como prioridade o aumento de ganhos. A política de informação discutida com a comunidade e implantada é a base para sustentação das estratégias, ela garante que o vínculo institucional seja preservado e que os colaboradores depositem cópias do material publicado em revistas, bases de dados, apresentações e aulas gravadas, aumentando o conteúdo disponibilizado nas plataformas em formato digital no ciberespaço.

No entanto, os impulsos tecnológicos contemporâneos e a crença na onipotência do princípio da ciência instauram práticas bem próximas de uma cultura espiritual. Interrogações sobre a natureza do ser se desenvolvem com mofos metafísicos, enquanto se constituem, a partir dos objetos “pensantes” que seriam os computadores, toda uma moral, uma conduta de vida, práticas rituais centradas numa relação espiritual ou intelectual com o mundo das máquinas, onde reina o paradigma informático. (SFEZ, 2000, p.245).

A ideia disseminada é de que todos os recursos educativos devem ser livres e, enquanto bens socioculturais em formato digital devem ser disponibilizados para a comunidade utilizá-los na dispersão geográfica que as tecnologias de informação e comunicação proporcionam. O processo educativo é repensado na interdisciplinaridade com a flexibilização e customização. A indexação e a procura por esse material aumentam seu valor e facilitam a criatividade para a geração de conhecimento através da otimização do tempo.

A aplicação do tempo real pelas novas tecnologias é, quer se queira quer não, a aplicação de um tempo sem relação com o tempo histórico, isto é, um tempo mundial. O tempo real é o tempo mundial. Ora toda a história é feita

¹² O movimento nasceu com conotação política na comunidade científica internacional por conta dos altos preços das publicações científicas e buscava discutir possibilidades de acesso através das tecnologias de informação e comunicação à produção científica. Ele pode ser considerado um conceito e um modelo de negócio por causa de suas estratégias.

num tempo local, o tempo local da França, o da América, o da Itália, o de Paris, ou o de qualquer outro lado. (VIRILIO, 2000, p.13).

A interação na forma de aprendizagem online e na colaboração traz para o contexto educativo formas de contato entre professores e alunos e inclui certa liberdade nas relações com a comunidade externa, momento em que se apresentam os valores de troca. As multiplataformas trabalham as imagens e o hibridismo que a comunicação provoca na educação, no virtual, na interação e na interatividade com diferentes métodos, técnicas e estratégias.

A educação passa a utilizar essas tecnologias para modificar o discurso pedagógico e gerenciar as atividades da sala de aula, a interdisciplinaridade tem na linguagem cibernética e na velocidade da troca um fluxo em que os nós da rede acrescentam valor ao acesso, armazenamento e sociabilidade. É na formação de comunidades e na potencialização da relação com o outro que há uma catalisação tanto na emissão como no recebimento de informações. (NASCIMENTO, 2016, p.3).

O entrelaçamento das disciplinas propaga o fluxo de dados e a integração de vários atores e tem na velocidade um vetor para o contato com o outro, a educação online procura utilizar essa facilidade encurtando distâncias e deslocando os corpos através da virtualidade para qualquer lugar do mundo, é com a ajuda de suas ferramentas tecnológicas que é possível aperfeiçoar o desenvolvimento humano através da alteração do paradigma espaço-temporal. O som e a imagem propagam-se instantaneamente e o contato entre os envolvidos é feito dentro desta nova percepção temporal, em que com o uso das plataformas é possível otimizar a produção.

Conseqüentemente, a transparência direta do espaço, que permite a cada um de nós perceber nossos vizinhos imediatos, é completada pela transparência indireta do tempo da velocidade das ondas eletromagnéticas que transmitem nossas imagens, nossa voz e no futuro, não duvidemos, nossa ação através de vestimentas transmissoras de dados (*Data Suit*) que permitirão não somente a tele-visão e a tele-audição, mas ainda a tele-ação em comum. (VIRILIO, 2014, p.120).

É nesse cenário da vida cotidiana, de transferência de informação, dada pela reconstrução do corpo na convergência entre o orgânico e o cibernético, no estreitamento interativo do homem com a máquina através do ciberespaço, na reconstrução dos ecossistemas de comunicação onde a comunicação organizacional e a comunicação científica trabalham juntas para circular a informação dentro das instituições e entre suas redes de atuação, é neste cenário que comunidades são formadas e em que altera-se a percepção dos dispositivos do corpo, sobre o corpo ou entre corpos. É na glocalização do indivíduo no mundo que o conceito da biocomunicação mostra-se real e todos nós estamos influenciados e ativos e é pelo seu desenvolvimento que participamos de uma rede de relações cuja finalidade é propagar os anseios de uma sociedade em mutação glocal.

A sociedade do conhecimento aqui representada produz interação e colaboração na discussão de questões, refletindo e ensinando, aprendendo sobre todos os assuntos e desenvolvendo através dessas transferências, sua melhoria para a realidade individual produzida a partir das interações e colaborações na discussão de questões sobre todas as áreas do conhecimento.

O poder transformador da educação num ambiente democrático com ampla liberdade de expressão é a ferramenta para a consolidação da liberdade individual para que os indivíduos e seus grupos possam escolher os rumos de suas vidas e interações. Para Pires Júnior (p.13) “o acesso público à informação, mais que um direito amplamente reconhecido pelos principais tratados internacionais de direitos humanos é, sobretudo, um imperativo ético sobre o qual deve-se assentar qualquer Estado Democrático”. A relevância aqui apresentada está nas mudanças no modo de vida que precisam ser apresentadas, assim como a indicação de caminhos desenvolvidos através de estudos que considerem a relevância na hibridização das áreas do conhecimento. A cibercultura é o canal pelo qual os processos educacionais envolvidos na rotina possibilitam a ampliação do alcance do corpo. A democratização do acesso à informação e suas políticas públicas potencializam a comunicação e apresentam o deslocamento do sujeito e a potencialização gregária dos vetores sociais através da maior velocidade de compartilhamento, fazendo da glocalização um dos elementos fundamentais na contemporaneidade.

Metodologia

Os dados colhidos demonstram que na organização a linguagem OA é um modelo que se adequa na convivência com o modelo anteriormente implantado e sua lógica, baseada nas relações de compra e venda de serviços, as quais comportam a estrutura necessária a essa linguagem. O discurso apresentado tem sua origem na visão de mundo de pesquisadores estrangeiros e foi implantado com o apoio da comunidade acadêmica.

O empirismo é utilizado para verificar as conexões apresentadas e o entrelaçamento presente nos processos e nas mudanças de comportamento que o capitalismo tardio provoca na articulação social e no uso e apropriação do conhecimento científico em nossa sociedade. Foi preciso trabalhar através de um estudo de caso para solidificar hipóteses e demonstrar outros caminhos de trabalho.

A pesquisa de campo contou com entrevistas com os representantes das plataformas utilizadas para armazenar a produção cultural que traz essa linguagem na construção desta nova proposta que chegaríamos a imaginar utópica. Para Pêcheux (2015, p.29) “Não descobrimos, pois, o real: agente se depara com ele, dá de encontro com ele, o encontra”, a respeito das estratégias, que representam a mudança em relação à paradigmas temporais, espaciais e corporais, pois o processo modifica a educação e permite que a aprendizagem e a colaboração possam ser feitas sem a presença física dos envolvidos.

A realidade é dinâmica e faz surgir termos que tentam explicar esse momento. O processo de elaboração do projeto é baseado na experiência, na observação do mundo, na reflexão junto à bibliografia. A explicação deste cenário é possível através do levantamento de hipóteses e sua validação pela literatura. A transformação pela qual o mundo está passando faz toda a diferença na realidade que se apresenta e precisa ser estudada.

Considerações finais

A USP utiliza plataformas que formam um ecossistema de comunicação com códigos livres para manter a base de sustentação do uso dos seus conteúdos digitais e também utiliza-se de ferramentas pagas que incluem sua manutenção para garantir o acesso às mesmas bases de dados, esses procedimentos interferem no discurso do *acesso livre* e são financiados com dinheiro público, aumentando ou diminuindo o interesse pelas áreas do conhecimento disponibilizadas em seu acervo, o que mostra que para se construir uma ideologia não se pode quebrar os contratos já estabelecidos com o mercado, mantendo-os para desenvolver a rede de relações que a organização necessita. Esses procedimentos fazem parte do desenvolvimento da teia de relações virtuais que as tecnologias permitem ao imaginário e que perpassa nosso contexto histórico e o período vivenciado pelo capitalismo tardio. A memória social binária é utilizada como espaço de deslocamento, como arena para encontros, discussões, retomada das posições defendidas, de lugares de conflitos, de polêmicas e sua regulação está ligada à fala institucional.

O contexto do discurso da USP traz para a realidade um conjunto de ideias reapaladas pela organização e sustentadas pelo seu grupo que legitima tais ideologias, dando sustentação ao campo do saber e formando um consenso em um estado de formação social. Esse processo traz para o contexto acadêmico toda a realidade que envolve o movimento *open access* na melhoria do acesso à informação científica e suas possibilidades.

As redes de relações são constituídas para uso e disponibilização da informação que pode gerar riqueza e poder nessa corrida decodificada em números binários. As energias dispendidas nesse processo ditam o ritmo da sociedade e seu controle. A velocidade é democracia na instantaneidade e nas formas que o homem-máquina utiliza para propagar a cultura. Onde a inovação permite encontrar o equilíbrio no mundo, na vida e preparar o processo hibridizado entre o orgânico e o cibernético para a formação de uma linguagem.

A biocomunicação é a convergência desta linguagem e surge através do estudo realizado sobre as estratégias implantadas na USP, essa inovação permite encontrar o equilíbrio na cultura contemporânea pela convergência entre a reconstrução da comunicação organizacional e da comunicação científica e o contexto social em que ela se apresenta, o homem e a máquina estão em sintonia constante nos movimentos e nos gestos através da tecnologia que possibilita a comunicação em um mundo em rede.

As comunidades ganham proporções cada vez maiores nesse ambiente e sua formação fica na base do desenvolvimento das relações, o conhecimento tem nas estratégias OA um

complemento que acompanha a revolução tecnológica e transforma o mundo e o modo de vida. A cidadania e os direitos a ela inerentes são fundamentais em uma sociedade onde o princípio democrático é transpassado, seu agenciamento é um benefício e a socialização proposta faz toda a ligação nesse contexto.

O ciberespaço é o ambiente utilizado para essa convergência e nele a decodificação das tarefas é facilitada e ganha proporções cada vez maiores na busca de novos mercados consumidores de tecnologias. A cidadania é um direito que deve fazer parte deste espaço junto com todos os direitos de uma comunidade. Para a sociedade democrática seu agenciamento é um benefício compartilhado. As estratégias são utilizadas para facilitar os processos educacionais, o mundo do trabalho, do lazer e dos sujeitos ganha agilidade em seus acontecimentos. O direito ao acesso e à informação traz benefícios a quem os busca, ele pode formar uma sociedade mais justa dependendo do indivíduo e do coletivo em relação mútua. A liberdade de expressão é a base desta situação e deve ser proliferada. A conexão à distância ajuda na proliferação das mudanças, influenciada pela velocidade de alcance aos outros que é um fator de diferença em sua utilização. Políticas públicas voltadas para esse tema trazem benefícios para toda a coletividade e devem fazer parte da agenda da nação. A glocalização é o vetor que se faz necessário nesse cenário de mudança e provoca modificações nos hábitos das pessoas, seus estudos, suas relações sociais, de trabalho e de lazer, o glocal está intimamente ligado a estes processos da vida cotidiana.

A coleção pertencente ao acervo institucional é integrante da construção ideológica da universidade, ela representa parte da produção científica nacional e compõe a memória coletiva dos membros desta organização. A disponibilização registra e torna-se a extensão entre o passado e o futuro. Competências, habilidades, testes e análises estão representados, como também os equívocos cometidos e a memória da aprendizagem sobre o desenvolvimento destes processos, isso possibilita formas diferentes de educar e aprender. Que são as bases para a identificação, organização e disponibilização dos mais variados formatos de conteúdos, os quais já fazem parte do contexto social e do imaginário através do discurso da Universidade de São Paulo.

Referências

CABRAL, Nara Lya Simões Caetano. Articulações discursivas em torno da categoria “politicamente correto”: intersecções com a liberdade de expressão. In: COSTA, Maria Cristina Castilho; BLANCO, Patrícia (Org.). **Liberdade de expressão e seus limites**. São Paulo: ECA-USP, 2015.

FERIN, Isabel. Percursos das democracias: da liberdade de expressão. In: COSTA, Maria Cristina Castilho (Org.). **Diálogos sobre censura e liberdade de expressão**: Brasil e Portugal. São Paulo: ECA/USP, 2014.

HABERMAS, Jürgen. **Técnica e ciência como “ideologia”**. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

MÉSZÁROS, Isván. **A educação para além do capital**. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2008. (Mundo do trabalho).

NASCIMENTO, Gesialdo Silva do. **O movimento open access em universidades públicas brasileiras**: a pesquisa em andamento. In: anais IX Encontro de pesquisadores em Comunicação e Cultura: cultura digital – imagens, narrativas e espaços 26 e 27 de out. 2015. Sorocaba: Uniso, 2015. ISSN: 23581448 (cd-rom).

_____. **O movimento de reconstrução na cibercultura** – a educação como interface entre ciência e comunicação na produção e disseminação de conhecimento. In: XXXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM, 39, 2016, São Paulo. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016>. Acesso em: 22 set. 2016.

PASSETTI, Edson. Sociedade de controle e política. In: TRIVINHO, Eugenio (Org.). **Flagelos e horizontes do mundo em rede**: política, estética e pensamento à sombra do pós-humano. Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura).

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica do óbvio. 5 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

_____. **Análise de discurso**: Michel Pêcheux. Textos selecionados. 4 ed. Campinas: Pontes Editores, 2014.

_____. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. 7 ed. Campinas: Pontes Editores, 2015.

PIRES JÚNIOR, Paulo Abrão. Prefácio In: MOURA, Maria Aparecida (Org.). **A construção social do acesso público à informação no Brasil**: contexto, historicidade e repercussões. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

SFEZ, Lucien. **Crítica da comunicação**. 2 ed. Edições Loyola: São Paulo, 2000.

TRIVINHO, Eugênio. **Redes**: obliteração no fim do século. São Paulo: Annablume, 1998.

_____. **A dromocracia cibercultural**: lógica da vida humana na civilização mediática avançada. São Paulo: Paulus, 2007 (Comunicação).

_____. **Glocal**: visibilidade mediática, imaginário, bunker e existência em tempo real. São Paulo: Annablume, 2012.

_____. **A condição glocal**: configurações tecnocultural, sociopolíticas e econômico-financeiras na civilização mediática avançada. São Paulo: Annablume, FAPESP, 2014.

VALLEJO, Antonio Pantoja; ZWIREWICZ, Marlene (Orgs). **Sociedade da informação, educação digital e inclusão**. Florianópolis: Insular, 2007.

VIRILIO, Paul. **O espaço crítico: e as perspectiva do tempo real**. 2 ed. São Paulo: Editora 34, 2014. (Coleção TRANS).

_____. **Cibermundo a politica do pior**. Lisboa: Teorema, 2000.